

PROLETARIOS
TONOS DE PA
FACTUM-VOS

O PROLETARIO



EDITADO PELO COMITÊ REGIONAL DA LIGA COMUNISTA INTER-NACIONALISTA (B. leninistas)

São Paulo, Janeiro de 1930.

Nº 2.- Preço \$100

OS MOVIMENTOS ARMADOS DO NORTE E DO RIO NÃO FORAM COMUNISTAS.

290

As minorias parlamentares oposicionistas, os deputados de "classe", os jornalistas locais da burguesia exprimem toda a sua servil e repugnante satisfação pelo esmagamento da tentativa "barbara" da "implantação do regime comunista no Brasil" (?) Assis Chateaubriand em seu diário diariamente duas columnas de sua diarréia para celebrar a vitória do "proletario" (!!) Getulio Vargas- seu direto patrão- e exigir o aumento intensivo e extensivo da reação. Assim, a raiz dos movimentos do Norte e do Rio, uma cruzada contra o comunismo é empreendida, que não tem paralelo na historia do país. Mas teria sido mesmo comunista o movimento que deflagrou no Norte e no Rio ?
É o que resta demonstrar.

1. O regime da democracia burguesa está submetido como qualquer outro, as condições de desenvolvimento economico. Em seu inicio, a burguesia, tendo diante de si grandes possibilidades de desenvolver-se como classe dominante, pode conceder, tem interesse em conceder, as classes adversas certas liberdades que formam a essencia da democracia burguesa desse periodo, taes como a liberdade de reunião, de imprensa, pensamento, organização, a que coexistem, no dominio economico do proletariado, certas facilidades de trabalho, certos beneficios, etc.
Mas desde que a burguesia começa a entrar em senilidade, não tendo mais campo de desenvolvimento interno, essas liberdades vão se tornando cada vez mais perigosas para a sua dominação. Assim, na fase precedente, a democracia burguesa se caracterizava por certo liberalismo, não exagerado, no entanto. No periodo successivo, a democracia burguesa se caracteriza pela liquidação das liberdades concedidas em sua primeira fase de dominio. Não resta a menor duvida, no entanto, que em ambos os casos se trata de democracia burguesa. O fascismo aparece, quando apesar de todas limitações, o apodrecimento do regime capitalista chega a tal ponto que já não pode ser salvo sinão por u-

ma violenta liquidação da democracia burguesa.

2. A burguesia brasileira já entrou em sua fase de senilidade. A forma de expressão politica desta fase se encontra, substancialmente, nestes fatos: completa submissão do capitalismo nacional ao imperialismo (de todas as cores); incapacidade provada e patente de vencer certas contradições economicas e politicas internas, como a questão da unidade nacional (divergencia entre grupos dominantes de S. Paulo e Rio Grande do Sul e divergencia entre o dominio do Sul e as populações exploradas por este, no Norte); supressão das liberdades democraticas.

De qualquer forma o regime da democracia burguesa no Brasil corresponde ao seu estado de degenerescencia politica e, dentro desse campo, não ha mais regeneração. Pretender-se "regenerar" o regime, como queria a ANL era uma utopia tão grande que a propria burguesia oposicionista brasileira, no caso a maior interessada, mesmo se só por demagogia, rejeitou a miragem que lhe era apresentada, depois de se ter servido della para os proprios fins, como o senhorio afasta o escravo com um golpe de ferido pelo mesmo pé que recebera o beijo.

3. Toda vez que se apresenta o problema da sucessão presidencial, isto é, toda vez que o poder central vai passar da mão de um grupo para outro, a burguesia brasileira se divide, mais ou menos profundamente. Desde 1924, essa luta adquiriu caráter de movimentos armados. Assim foi em 1930, em 1932, e assim será antes de 1938, data em que Getulio Vargas erguerá as nadegas do trôno do Catête.

De outro lado, particularmente depois de 1930, o movimento de massa foi se aprofundando no Brasil de maneira a fazer penetrar camadas mais inferiores e mais vastas na vida politica ativa do país.

291

-Cont. da pág. 1.-

Um grande descontentamento da massa, a repulsa desta contra o integralismo, organizado e impune, condições objetivas, enfim, favorabilíssimas, apresentavam um grande campo para a criação de um grande partido de massa, proletário. Mas, o que aconteceu foi, que, coincidindo com a reviravolta direitista da III Internacional, creou-se no Brasil a ANL, a qual em virtude do seu outchismo ingênito de um lado e do gangsterismo policial do outro, foi posta logo na ilegalidade.

Assim, em 1935, dois movimentos de objetivos diferentes se desenvolveram um ao lado do outro: o movimento de massa, erroneamente conduzido pela ANL, que tinha como objetivo tão principal e sincero, quanto utópico e reacionário, a "regeneração" da democracia burguesa, e o movimento interno burguês, de luta entre dois grupos, os do R.G. do Sul e de S. Paulo, situação essa ainda agravada pela instabilidade política do Norte.

4. As oposições burguesas, baseadas na oposição de Flores da Cunha, com a participação aberta ou velada do FRP, do general Rabello e do agente provocador nº 1, Pedro Ernesto, bastantes desmoralizadas no país, simularam encostar-se ao movimento da ANL. Por debaixo das águas, atiravam a ANL, a todas as aventuras, porque para ellas se tratava de eliminar esse aliado inconsequente e rumoroso. A ANL, partido de direção pequeno-burguesa típica, nada compreendeu, nada viu nem previu, mas serviu de escada para os demagogos tipo João Neves, os reprobos de tipo esquerdo dos Ibraim Nobre, dos Laudelino de Abreu, Diogenes de Lima, Artur Bernardes, Batista Luzardo e outra inominável canalha. Conseguindo seu objetivo, a oposição correu a desvencilhar-se dos compromissos e a tarefa coube ao Prefeito do Rio, que a "Manhã" apresentava como o grande amigo do povo, o herói Pedro Ernesto.

Seria por isto um traidor, Pedro Ernesto? Não se deve confundir a tática indecorosa e sanguinária de se laçoar como a de um traidor de sua classe. Traidores foram aquelles pequeno-burgueses canalhas que fizeram os operários do Brasil acreditarem nas manobras parlamentares de meia dúzia de generaes salvadores (Waldomiro de Lima, Manoel Rabello, Flores da Cunha, Cristovam Barcellos) e de cinco ou seis políticos burgueses em oposição transtóbia com o governo central. Traidores foram aquelles que, declaran-

do-se comunistas, fizeram acreditar aos operários, soldados e sargentos do Brasil, que seria possível uma luta para formação de um governo, em que tomariam parte elementos das duas classes, que só tem razão de existir em virtude da luta que as separa. Traidores porque vizavam objetivos não comunistas, se aproveitavam dos comunistas, e, ao mesmo tempo desmoralizavam o comunismo.

5. Ora, a ANL não se batia por um programa comunista. O que ella queria, era, sinceramente, apenas, lutar contra o governo central. A ANL tinha um programa que, examinado aos olhos dos proletários conscientes, encerrava as etapas de todas as capitulações, de todos os recuos e de todas as traições. A ANL lutava em suas fileiras, contra os comunistas. Quando surgira a Frente Popular, os bolcheviques-leninistas foram excluídos. Ora, apesar de odiados pelos stalinistas, os bolcheviques-leninistas foram considerados por estes, desde o 7 de Outubro até Outubro de 1935, como elementos necessários para a luta, como que representantes da consciência teórica do comunismo. A sua exclusão da Frente Popular, significava a luta contra a forma histórica do comunismo, a que não admite capitulações, nem nos princípios nem na tática. Além disso, o jornal "A Manhã" órgão da F.P., advertia que todos aquelles que quizessem "esquerdizar" o programa direitista do manifesto da F.P., seriam considerados... "integralistas"...

6. O que a ANL queria realizar era apenas o seguinte: entregar a oposição burguesa a sua massa para que esta derrubasse o governo, em troca da concessão de um lugar a Luiz Carlos Prestes, e da abolição da Lei de Segurança. Era esse substancialmente, o objetivo aliancista. Não havia nada de comunismo e o facto de Luiz Carlos Prestes pertencer ao executivo do Komintern, (que a ignorância crassa desse papagaio inchado de Assis Chateaubriand chama de "Komintern da III Internacional") não importa na caracterização do movimento como comunista. A III Internacional falla hoje em "luta armada como expressão da luta de classe", mas não diz com que classe se faz a luta armada. Eis porque Prestes queria fazer no Brasil, não a luta da classe operaria contra a bur-

-Cont. pag. 3.-

-Cont'ção, 2.-

-guesia para a tomada do poder, mas luta armada com o PRP., com Rabello, com Waldomiro, Flores, et cetera, e com os fazendeiros. Tãmanha inconsciencia tem o nome de traição. A culpa não é só de Prestes, mas da III Internacional, que traiu o proletariado mundial. Quando, porem, chegou a hora, os burgueses que tem mais senso de classe que os pequenos-burgueses, tipo Luiz Carlos Prestes, deram o passo atrás. A burguesia, no poder, então, lançou imediatamente a cunha entre a parte esquerdizante do movimento e opposição burguesa, classificou aquella de comunista, empreendeu uma vasta cruzada contra o comunismo e tomou todas as posições, até a decretação do estado de guerra.

7. No jornal "A Liberdade", órgão da Junta Governativa Revolucionaria de Natal, a Junta, embora composta na maioria de operarios e no resto de soldados e sargentos, dirigiu aos comerciantes e industriaes um "Aviso" em que declarou que não pretendia expropriar as propriedades, emfim que, não tinha como finalidade abolir a propriedade privada, o que seria um ato "comunista". Os heróicos combatentes continuavam assim a laborar no erro traico a que a ANL. arrastou o proletariado de todo o Brasil - ao passo que o seu governo encerrava em sua constituição todas as condições de um governo de classe (o que demonstra mais uma vez que a Revolução, no Brasil, só pode ser proletaria) - o seu programa não era comunista. Era o da revolta liberal. De que lhes valeu esse recurso? A burguesia, para esmagalos, usou o velho sistema, taxando-os de comunistas, como comunistas os prendeu e processal-os-á como comunistas.

8. Não precisa delongar-se mais para dar uma resposta definitiva á pergunta collocada no inicio: o movimento não era comunista, era dirigido e conduzido por pequenos-burgueses, tinha um programa liberal. mas muito menos liberal do em geral essa expressão traduz. Ao contrario, devido ao seu confusioismo, continha dentro de si a ameaça tremenda da constituição de um movimento facista, mascarado de "socialismo".

No entanto, todo o peso da reacção, todas as perseguições, todas as leis de segurança, de estado de sitio e de guerra, todos os fuzilamentos, cahirão sobre o proletariado, como classe, e sobre o comunismo, como politica do proletariado. A burgue-

sia aproveitou-se do ensejo para desencadear uma repressão tremenda, que ella irá mantendo até que lhe aprouver, segundo calcula. Os operarios não poderão adeantar reivindicações as mais modestas, sem serem taxados de comunistas. As organizações sindicais correm o perigo de serem completamente enxovalhadas pelo Ministerio de Trabalho. Todas as liberdades democraticas mais comezinhas, receberão o seu golpe de morte.

Em quanto isso se vae passando, o governo se transforma numá ditadura militar, que, por detrás dos bastidores, ordena aos titeres apodrecidos e repugnantes que são os deputados, a apresentação das mais reaccionarias "propostas" e "projectos" de leis.

9. Mas o que morreu, definitivamente, no Brasil, foi a illusão de que os partidos pequeno-burgueses, como o PCB., a ANL., etc., possam dirigir as massas brasileiras em sua politica. Agora, precisa trabalhar para a constituição de um partido novo, de um grande partido proletario, que corte em meio todas essas utopias, reaccionarias e sangrentas de revoluções democraticas burguesas, agrarias anti-imperialistas, etc., e se colloque no caminho diréto da luta de classe, pela Revolução Proletaria, sob o signio de Marx, Lenine e Trotsky, sob a bandeira da IV Internacional! Esse trabalho se desenvolve agora em condições extremamente delicadas. Nunca, como agora, elle foi tão difficil. A reacção está na ofensiva, o proletariado está em recuo. Mas, assim mesmo, é preciso constancia e metedo, clareza e fidelidade aos principios revolucionarios: - as qualidades essenciaes para a formação de um novo grande partido proletario.

NOTA.

Precavendo-se contra possiveis abusos e mistificações, por parte de elementos traidores e individualistas, prevenimos os militantes revolucionarios e o proletariado em geral, que, os unicos órgãos de imprensa autorizados pela L.C.I. (b-1) seção brasileira, são: a LUCTA DA CLASSE, órgão do Comité Central Provisorio, e O PROLETARIO, editado pelo Comité Regional de S. Paulo.

O Comité Regional de S. Paulo da Liga Comunista Internacionalista (b-1)-seção brasileira.

292

LIBERDADE PARA OS ERROS POLITICOS !

293

Depois do esmagamento brutal e sanguinario dos movimentos armados do N. Grande do Norte, Pernambuco e R. de Janeiro, a burguesia lançou-se de corpo e alma a mais extensa e profunda reacção, sem semelhante na historia do paiz. Os capitalistas do Brasil, subordinados inteiramente ao imperialismo internacional, ordenam á sua policia o aniquilamento de todas as vózes que protestam e lutam contra o regime reaccionario, brutal, de Getulio Vargas, contra todas as misérias do capitalismo. Como cães esfaimados todos os órgãos da burguesia - a igreja, a imprensa, o radio, o parlamento, o governo, a policia - procuram por todos os meios, pela violencia e por uma campanha de "doutrinação", forjando mentiras, calunias e infâmias, esmagar definitivamente o comunismo, isto é, a acção politico-revolucionaria do proletariado, ao mesmo tempo que tentam aniquilar todas as agrupações politicas que não vizem, mesmo formalmente, os mesmo objetivos reaccionarios de Getulio, Rão, Muller & Cia.

Na sua furia reaccionaria, a burguesia do Brasil, sentindo que sua dominação social periclita, pois o capitalismo internacionalmente considera-o, já não apresenta perspectivas de desenvolvimento, por meio de golpes de estado, eictuados no parlamento, essa estrebaria da burguesia, liquida as liberdades democraticas, que já estavam enormemente restritas na Constituição burguesa de Julho de 1934; realiza uma reforma na "lei de segurança nacional", afim de tornar o seu estado "forte" deante das acções das massas exploradas e oprimidas do paiz; estende sobre a nação a rede do estado de sitio e arma-se com os poderes do "estado de guerra", para reprimir com a pena de morte, como fuzilamento, as futuras demonstrações de lutas das massas trabalhadoras das cidades e dos campos. Ao mesmo tempo cictúa na educação uma reforma radical, para que desde o berço as massas sejam não só instruidas para defender a burguesia como também para aceitar passivamente qualquer governo burguês, por mais feróz que seja;

O governo, procurando mistificar as massas, declara que suas medidas vizam liquidar os "extremismos". L'montira ! As medidas tomadas pelo governo, vizam a liquidação da vanguarda revolucionaria do proletariado e preparam, aplainam a instauração do regime facista, o mais feróz agente da burguesia, o mais sanguinario inimigo do proletariado.

Centenas e centenas de brasileiros e estrangeiros estão encarcerados nas prisões do Brasil. Milhares de soldados e sargentos, dezenas de militantes operarios de todas as tendencias jazem em presidios e colonias correcionais do paiz. Navios são apreitados para transformarem-se em cadeias. Sob o "segredo da justiça", a burguesia sumaria as vitimas da sua reacção, sumario que prepara uma das maiores farças judiciarias.

Dezenas de estrangeiros foram expulsos e ordena-se a mesma cousa para os outros que estão presos. A burguesia arranca os galões e as divisas dos officiaes e sargentos envolvidos nos acontecimentos e prepara a demissão em massa dos funcionarios publicos da União, dos estados e dos municipios. Por um simples artigo na lei de "segurança nacional", torna praticamente sem efeito toda a sua "legislação social".

Centenas e centenas de médicos, advogados, professores, jornalistas, intelectuáes, estudantes, funcionarios publicos, operarios, trabalhadores, officiaes, soldados e marinheiros, sofrem os horrores da cadeia burguesa.

Liberaes, livre-pensadores, maçons, nacional-libertaeores, feministas radicacs, socialistas, stelinistas, sindicalistas, anarquistas, bolcheviques-leninistas, e operarios e trabalhadores sem partido, sofrem a mesma sorte, os mesmos castigos, da reacção brutal dos assassinos Getulio, Rão, Muller & Cia.

A reacção desencadeada pelos bandidos do Estado Burguês é acompanhada, ao mesmo tempo por uma série de medidas que escorçam o proletariado e os trabalhadores das cidades e dos campos, em beneficio dos ladrões-os grandes capitalistas. Aumentam-se os impostos sobre tudo, tornando a situação das massas insuportavel. Reforma-se o banco do Brasil, para esmagar os pequenos proprietarios. O governo torna-se mais do nunca defensor aberto dos interesses dos grandes burgueses, industriaes e fazendeiros, explorando ao maximo toda a população do Brasil.

Esta nova ofensiva fiscal, acabará por lançar as massas na miséria, que a levarão á gestos de desespero para salvar-se da fome, da ruina, das cadeias fiscaes e da miséria.

+ Cont. da pag. 4. -
 Diante da reação desencadeada por Getulio Vargas & Cia., com a cumplicidade de todos os oposicionistas burgueses e das "representações classistas" no parlamento federal e nas camaras estaduais, o Comitê Regional de São Paulo da Liga comunista Internacionalista (Bolcheviques-Leninistas) apela para a consciencia revolucionaria das massas operarias e trabalhadoras, para lutar energicamente pela libertação das vítimas da reação.

A L.C.I. (B+L) apoiará inteiramente todas as manifestações em prol da liberdade dos presos politicos e está pronta a entrar em acordo com todas as organizações que se reclamam do proletariado para qualquer ação comum, em defesa dos presos politicos.

**PELA LIBERTAÇÃO DOS MILITANTES OPERARIOS DE TODAS AS TENDENCIAS !
 PELA LIBERTAÇÃO DOS SOLDADOS E SARGENTOS ENVOLVIDOS NOS MOVILMENTOS ARMADOS !**

PELA LIBERTAÇÃO DE TODOS OS PRESOS POLITICOS !

PELA SUSPENSÃO IMEDIATA DO ESTADO DE SITIO !

PELA REVOGAÇÃO DO " ESTADO DE GUERRA " !

PELA REVOGAÇÃO DA LEI DE " SEGURANÇA NACIONAL " !

PELA REVOGAÇÃO DA LEI DE SINDICALIZAÇÃO !

PELA MAIS AMPLA E IRRRESTRITA AMNISTIA POLITICA !

ABAIXO A REAÇÃO !

VIVA O COMUNISMO !

VIVA A REVOLUÇÃO PROLETARIA INTERNACIONAL !

VIVA A QUARTA INTERNACIONAL !

Dezembro de 1935!

O C.R. de S. Paulo da L.C.I. (B+L).
 (Seção Brasileira da L.C.I.)

FRONTE-UNICA OPERARIA PARA AS PROXIMAS ELEIÇÕES.!

As organizações operarias, apesar da extrema ilegalidade a que foram postas pela reação burguesa, defrontar-se-ão dentro de poucos dias, com o problema das eleições municipais.

A atual relação de forças entre a burguesia e o proletariado, é completamente desfavoravel à classe revolucionaria. A burguesia avança sistematicamente e consequentemente sua reação, enquanto o proletariado e as massas pequeno-burguesas, desorientadas, sem direção politica, são batidas sem combate, entregando-se passivamente a reação.

Pretender neste momento boicotar as eleições seria um gravissimo erro politico. Seria apreciar diversamente a realidade. Seria mais uma derrota sem combate. Significaria uma capitulação e a confissão de abandono de qualquer tentativa de apresentar o proletariado em bloco contra a burguesia. Seria entregar o proletariado completamente desarmado aos partidos burgueses.

As proximas eleições precisam ser concorridas pelas organizações politicas que se reclamam do proletariado. Na atual depressão do movimento, na profunda crise de direção politica, porque atravessará a classe operaria, não se pode abandonar essa parte da luta. De outro lado a participação nas eleições é a perspectiva de se apresentar o proletariado unido contra a reação burguesa.

A fraqueza do movimento operario e das suas organizações politicas está a indicar que, mais uma vez, o proletariado deve concorrer as eleições com uma chapa comum. Praticamente, as proximas eleições oferecerão um terreno onde a consciencia das massas revoltadas contra a reação capitalista se encontrarão com o mesmo objetivo: lutar contra a reação, lutar pela libertação dos seus militantes, lutar pelas liberdades que a burguesia lhes sonega.

LEON TROTSKY.

A imprensa burguesa anunciou em 10 de Outubro que o nosso cam. Trotsky, que se acha atualmente na Noruega, esta num "estado desesperador". Opomos a este boato de objetivos pouco claros, um desmentido formal.

A vida de Trotsky não está em perigo; Numerosos cams. de todas as tendencias interessam-se em saber o estado de saúde do nosso cam., testemunhando assim o profundo afeto que liga a vanguarda proletaria ao companheiro de Lenine.

Cont. na pag. 6.

A "CLASSE OPERÁRIA" ESCREVE EM NANKING: "ORGANIZAMOS GREVES DE MASSA!!! QUE SIGNIFICA ISSO? APENAS IRRESPONSABILIDADE, OPORTUNISMO E TRAIÇÃO. A PALAVRA DE ORDEM DE GREVE, OU GREVE GERAL É UMA PALAVRA CONCRETA QUE TEM DE SER LANÇADA EM SETORES CONCRETOS DO PROLETARIADO E QUE O PROLETARIADO PODE ORGANIZAR, DIRIGIR E REALIZAR."
 "GREVE DE MASSA" É UMA PALAVRA DE ORDEM (!!!) QUE O PARTIDO PEQUENO-BURGUES QUE SE DENOMINA PARTIDO COMUNISTA ESTAMPA NOS SEUS JORNAIS PARA DAQUI A UM ANO, OU EM 2 ANOS, DESCULPAR O SEU FRACASSO DIZENDO: "OS OPERÁRIOS NÃO PUDERAM A GREVE QUE NÓS ORDENAMOS, A CULPA NÃO É NOSSA, NÓS NÃO TEMOS NADA A VER COM ISSO"; DESCULPA DE IRRESPONSÁVEIS. É COO PODE O OPERÁRIO TER CONFIANÇA NAS MASSAS PEQUENO-BURGUESAS E NO SEU ÚNICO PARTIDO, QUANDO ESTE NA REALIDADE, O MODELO DOS PARTIDOS PEQUENO-BURGUESES DELAGÓDICOS?.....

295

O REESTABELECIMENTO DA HIERARQUIA NA POLÍCIA E NO EXÉRCITO DA U.R.S.S. (De "La Verité", de 8/11/35)

O Exército Vermelho mudou de caráter. O Estado russo se esforça para lhe tirar definitivamente todo o caráter de classe, para transformá-lo num exército nacional. Acaba-se de reformar os "quadros". Em que consiste essa reforma?

Até o presente momento os quadros do Exército Vermelho eram compostos de "comandantes" dos diversos esquadrões chamados a servir; a sua autoridade não era profissão. Agora, o serviço do Exército se torna como nos países burgueses, uma profissão permanente. Os comandantes são substituídos pelos grades (com preferência de antiguidade, hierarquia dos "sinais exteriores", "de respeito", etc.) "Os tenentes, majores e marechais do Exército Vermelho, serão os tenentes, majores, marechais do povo", declara a Pravda. Os patriotas dizem a mesma coisa na França imperialista.

O mesmo se passa na polícia. Os grades (sargentos, tenentes, majores, comissários) substituem as funções. Fur-se-a carreira na polícia da URSS, como em qualquer outro país! Com esta reforma desaparece a última aparência que tornava o Exército no próprio povo armado.

A REPRESSÃO SOBRE OS NOSSOS CAMARADAS CHINESES.

Pela terceira vez a repressão dos assassinos do Kuomintang cae violentamente sobre a nossa seção chinesa. Em 1931, a totalidade do C.C. existente foi virtualmente destruída e, em 1932, o mesmo golpe feriu-nos quando o nosso camarada Chen-Tu-Hsiu e dez outros bolcheviques-leninistas foram presos e condenados a longo tempo de prisão, em Nankim.

As recentes prisões coincidem com a retomada da atividade de nossa organização, sobretudo junto aos operários de Shanghai. Foi a reaparição de nossa literatura e da atividade dos nossos camaradas numa escala considerável nas regiões industriais, que atraiu mais uma vez sobre nós a mão pesada do terror Kuomintangista. Liv-Jen, conhecido sob o nome de Mel-Sih, Sze-Chao-Sing, Wang-Tao-Hua, Hu-Awang-Chang e Liu-Chia-Lang foram presos. O primeiro em Pekim em Março de 1935 e os outros quatro em Shanghai em Abril do mesmo ano. Estes nossos camaradas sofrem o pior tratamento nas prisões chinesas. Apelamos para que todos nossos simpatizantes apoiem a nossa ação para libertar os nossos camaradas.

A Comissão de Agitação e Propaganda do Comitê Regional de São Paulo da L.C.I. (D:L.), dará proximamente publicidade do documento da Liga Comunista da China a este respeito.

L. L. O N T R O T S K Y +Cort. da pag 5.

Outros telegramas publicados no correr de Dezembro p.p. anunciam que L. Trotsky deve abandonar, por ordem do governo, o território da Noruega, no dia 18 deste. Os velhos oportunistas traidores do MAP (Partido Operário Norueguês), atualmente ao governo da Noruega, se uniram com as perseguições da burguesia mundial contra o grande chefe revolucionário do proletariado internacional. A cumplicidade do M.I. vem mais uma vez por a nu as calúnias stalinistas contra o nosso camarada Trotsky, continua a ser, apesar das calúnias dos burocratas stalinistas, o ardente defensor do bolchevismo e da Revolução Proletária, contra todos os oportunistas e traidores.

Cont. da pag. 8.

De outro lado, a febre de "unidade" a todo o preço, que levou o stalinismo a aliar-se, tanto no campo da politica geral como no sindical, aos amarelllos, aos ministerialistas, aos peiores agentes do inimigo de classe do proletariado, obstou que se formasse na massa sindicalizada, fortes núcleos de resistencia contra o M. do Trabalho. A ANL., acarretando um desvio dos sindicatos, pela sua transformação em appendices da ANL., trouxe para o movimento sindical operario todas as illusões pequeno-burguesas, dificultando em certo sentido a luta contra o M. do Trabalho.

E' preciso dizer a verdade tal como ella é. O principal fator de ter o movimento sindical operario chegado á actual situação, foi a politica sem principios do stalinismo.

As massas principiam a saber esta verdade. Não tendo tomado ainda consciencia do papel historico do stalinismo, as massas confundem-no com o comunismo e tomam os métodos burocraticos stalinistas como essencia da politica revolucionaria nos sindicatos.

A série de derrotas a que o stalinismo conduziu as massas pelo seu oportuno-aventurismo, a attitude de completo desprezo pelas aspirações da massa, quando iam em choque aos objetivos do PCB., levaram a desillusão no seio da massa. Ellas se afastam do stalinismo e, póde-se dizer, do comunismo, e em geral de toda e qualquer actividade politica nos sindicatos.

As massas sindicalizadas estão tomadas por um profundo espirito de apoliticismo, espirito que a burguesie procura por todos os meios aprofundar e estender, e que entrega as massas passivamente a reaçao e dificulta enormemente as novas tarefas de vanguarda proletaria.

4º Agora a vanguarda proletaria defronta-se com os mais sérios problemas do movimento sindical. As condições em que a vanguarda proletaria se encontrará são as peiores possíveis. A mais sévera illegalidade, a par de uma perseguição feróz.

As novas condições tornam extremamente exaustiva, difficil e perigosa a actividade da vanguarda. No campo sindical, as dificuldades aumentam intensivamente.

Surgirão inevitavelmente tendencias que advogarão o abandono da actividade da vanguarda nos sindicatos, que precisam desde o inicio ser combatidas. E' preciso continuar agindo nos sindicatos e desenvolver as tarefas geraes e particulares da Revolução, no campo sindical. Só o reagrupamento da vanguarda operaria, só a formação do novo partido revolucionario dará a chave para solucionar definitivamente todos os problemas do movimento operario.

Agora, todos os problemas do movimento operario estão ligados. No campo sindical a principal tarefa continúa a ser a luta pela revogação da lei de sindicalização, pela autonomia dos sindicatos em relação ao Estado burguez, condição primordial para que os sindicatos sejam de facto instrumentos do proletariado na sua luta contra o capitalismo e, não o que são actualmente - instrumentos da burguesia no campo do proletariado.

A actual situação está a exigir unidade de acção de todas as correntes operarias contra a intervenção clara do M. do Trabalho nos sindicatos e contra a penetração do integralismo no movimento sindical, que possivelmente póde tornar-se a ponte para ligal-o ao proletariado.

A defesa das vítimas da reaçao, a defesa intransigente do comunismo contra os ataques do capitalismo, apolitização do movimento sindical, são as outras grandes tarefas da vanguarda.

5º A burguesia, ordenado a exclusão dos militantes operarios, efetuando uma "limpeza" nos sindicatos impõe a utilização dos métodos de luta illegais para a vanguarda. Com estes é que a vanguarda terá de agir. "Limpendo os sindicatos dos elementos mais concientes, tendo já tomado medidas legislativas que tornam os sindicatos inopetantes, a burguesia possivelmente dar-se-á ao luxo de "legislar" preferentemente para a "defesa" e "proteção" do proletariado, sem a acção da vanguarda essas "leis" sociais não passarão de motivos para a burguesia mistificar as massas com a sua "bondade".

ABAIXO O INTEGRALISMO ! PELA MILICIA OPERARIA ANTI-INTEGRALISTA !

AS CONDIÇÕES DO MOVIMENTO SINDICAL

292

19. A reação excessiva e profunda da burguesia contra o comunismo não se limita apenas ao encarceramento dos militantes comunistas, a colocar sob as mais severas condições de ilegalidade as organizações comunistas e a perseguir a ferro e a fogo as tentativas de manifestações do comunismo.

A cruzada contra o comunismo é no fundo e de fato uma cruzada da burguesia do Brasil, aliada ao imperialismo internacional, contra o movimento operário em conjunto.

Stalinistas, sindicalistas, socialistas, anarquistas e bolcheviques-leninistas sofrem e sofrerão o mesmo sorte. A burguesia procurará por todos os meios extirpar o proletariado de todas as suas correntes políticas, desde a mais moderada e revolucionária; desde a mais direitista à mais esquerdista.

Na sua cruzada reacionária a burguesia tentará liquidar os movimentos pequenos burgueses de caráter liberal, como a ANL. Com seu senso de classe, com seu instinto de poder que seculares de dominação tornou-lhe extremamente sensível, com sua consciência política de classe, com conhecimento da marcha da história, a burguesia sente e sabe que todos os movimentos políticos de massa, mesmo os de caráter liberal como a ANL, afastando as massas operárias e trabalhadoras das cidades e dos campos, em seu desenvolvimento ultrapassarão os limites do liberalismo, atingindo as posições do comunismo, dos movimentos operários contra o capitalismo.

20. Por razão de estrutura da sua própria sociedade que a burguesia sempre teme os movimentos de massa. Nos países atrasados e na actual fase de desenvolvimento do regime capitalista, os movimentos políticos com a base de massa proletária e com objetivos mesmo "liberais", estremecem mais ou menos profundamente toda a estrutura da sociedade burguesa.

É essa a razão que explica a sociedade reacionária da burguesia do Brasil.

Ella é profundamente reacionária não por "maldade", mas sim por razões históricas, pela estrutura da sua própria sociedade, e pela actual fase de desenvolvimento histórico do capitalismo.

cujo primeiro objetivo é separar por um largo tempo a vanguarda proletária da classe, a burguesia por intermédio do Ministério de Trabalho executa a segunda parte da obra iniciada pela policia. Paralelamente às prisões dos militantes operários de todas as tendências, o M. do Trabalho, mobilizando todos os seus laçãos, tomou todas as providências para terminar a subordinação do movimento sindical aos órgãos do Estado burgues.

Os sindicatos dirigidos pelos que sempre defenderam a independência dos sindicatos diante do M. do Trabalho foram os primeiros a sofrer os golpes da reação. Os amarelos e ministerialistas, sustentados e dirigidos claramente pelo M. do Trabalho, pela policia, apoiados e integralistas, tomaram de assalto as direções sindicais, destituindo as eleitas pela massa sindicalizada. Mais do que rapidamente, o M. do Trabalho aprovou, isto é, legalizou este ato de violência da reação contra o movimento sindical.

Ao mesmo tempo que se executava este assalto, o M. do Trabalho ordenava aos seus laçãos a expulsão dos militantes revolucionários e até mesmo daquelles que só lutavam contra a intervenção clara e aberta do M. do Trabalho nos sindicatos operários.

Foram as primeiras offensivas da reação, não só visando o afastamento da vanguarda operária, como o inicio da batalha entre a classe dominante e o movimento operário em conjunto.

O objetivo final da burguesia é claro: excluindo a vanguarda, liquidar o movimento independente da classe operária, subordinando-a inteiramente ao seu aparelho governamental.

30. O movimento sindical operário, na fase anterior, entrara numa profunda depressão. Em conjunto, os sindicatos operários já estavam completamente subordinados ao M. do Trabalho. Mesmo aquelles em que as correntes revolucionárias e para-revolucionárias influíam decisivamente tinham toda sua atividade condicionada ao M. do Trabalho.

O movimento sindical independente, por uma série de fatos, estava completamente liquidado como tal.

A reviravolta direitista do stalinismo, no movimento sindical, acelerou a subordinação total do movimento sindical ao M. do Trabalho.